

Trabalho de campo do projeto “Cartografia e Influência da Neotectônica na formação de depósitos coluvionares na porção Nordeste do Maciço Alcalino do Itatiaia (RJ)”

No período de 22 a 24 de julho de 2021 foi realizado trabalho de campo pelo professor Rodrigo Peternel Machado Nunes e pela aluna de graduação em Geologia Thamires Bragança Florido Ferreira, da Faculdade de Geologia da UERJ. Neste período o foco do levantamento foi ao longo do Rio Preto, desde a Cachoeira do Escorrega até a foz do córrego do Pavão. Foi observada a distribuição dos blocos de Nefelina Sienito que compõem os depósitos coluvionares estudados e que estão sendo erodidos e retrabalhados pelo Rio Preto. Procuramos observar a variação tanto de quantidade quanto de diâmetro dos blocos. Também realizamos o mapeamento até a Cachoeira dos Cristais, no vale das Cruzes, partindo de estrada de terra onde ficava a antiga cabana da Jô e Vig, entre Maringá e a ponte da Santa Clara. Adicionalmente revisitamos afloramentos dos depósitos de colúvio entre a cachoeira do escorrega e o casa no fim da estrada que dá acesso a trilha para a parte alta do Parque Nacional de Itatiaia. O objetivo deste trabalho foi dar continuidade ao mapeamento de depósito coluvionar, alvo deste projeto, e as rochas de seu embasamento, na região entre o Vale das Cruzes, a cachoeira do escorrega, a borda norte do Maciço Alcalino de Itatiaia e a serra entre o vale do Rio Preto e o vale da Santa Clara. O depósito coluvionar é composto por blocos até decamétricos de Nefelina-Sienito, oriundo do Maciço Alcalino de Itatiaia e matriz fina de granulometria areia fina, silte e argila. O embasamento é composto por unidade paraderivada (sillimanita-granada-biotita gnaisse com intercalações de anfíbolito e quartzito), unidade ortoderivada (hornblenda-biotita gnaisse com intercalação de biotita gnaisse, anfíbolito e gnaisse hololeucocrático), unidade Maromba (gnaisse porfirítico) e diques de lamprófito e de diabásio. Também foi avaliado a relação deste depósito coluvionar com estruturas pré existentes e estruturas que afetam e segmentam o depósito. Os resultados deste trabalho serão apresentados na monografia da aluna e posteriormente divulgada através de revistas científicas, do site do PNI e futuramente apresentado em palestras para a comunidade da região de Visconde de Mauá.



Área da Pousada Jardim das Águas, próximo a Cachoeira do Escorrega, com alta concentração de blocos de Nefelina Sienito, que alcançam até 8 metros de diâmetro.



Área a montante da Cachoeira do Poção, com concentração média de blocos, com diâmetro máximo de 5 metros.



Área próxima a ponte da Santa Clara, com concentração média de blocos, com diâmetro médio de 2 metros e escassos blocos chegando até 5 metros.



Curva de 90° no Rio Preto após a ponte da Santa Clara, controlada por falhas que delimitam afloramento de gnaiss do embasamento (esquerda) e blocos de Nefelina Sienito (direita).



Área da Piscina Natural, em Maringá, com e blocos de Nefelina Sienito depositados em discordância sobre afloramento de paragnaisse do embasamento.



Caminho para a Cachoeira dos Cristais, a partir de Maringá, com intercalações de camadas com blocos de até 4 metros de diâmetro de Nefelina Sienito e camadas com predomínio de matriz de granulometria fina, com relevo mais suave.



Àrea com alta concentração de blocos de Nefelina Sienito, com até 10 metros de diâmetro em drenagem antes de chegar na Cachoeira dos Cristais.



Detalhe de bloco de Nefelina Sienito da foto anterior, mostrando trama homogênea e granulometria grossa da rocha, com enclave de rocha de traquito/fonolito de granulometria fina.



Cachoeira dos Cristais, afloramento de ortognaisse do embasamento.



Detalhe do paredão da Cahoeira dos Cristais com plano de falha normal que separa o ortognaisse da cachoeira dos depósitos de blocos de Nefelina Sienitosa jusante da cahoeira.